



Usando análise de dados para discutir a diversidade na política paraibana nos últimos dez anos

Lindalva Barbosa Gomes¹

Centro de Ciências Aplicadas e Educação (CCAIE)
Universidade Federal da Paraíba (UFPB) – Campus IV – Litoral Norte
Rua da Mangueira, S/N – CEP 58.297-000 – Rio Tinto – PB – Brasil

lindalva.barbosa@dcx.ufpb.br

RESUMO:

Atualmente, a diversidade vem sendo muito debatida, e estudos relacionados ao tema vêm sendo realizados em diferentes contextos. Mas, dentro do cenário político, o tema vem sendo pouco discutido e estudado. Diante disso, este artigo tem como objetivo realizar uma análise da diversidade entre os candidatos às eleições estaduais e municipais no estado da Paraíba no período de 2010 a 2020. Para identificar os perfis dos candidatos considerando aspectos como gênero, idade, raça, e escolaridade, serão tomados como base os dados divulgados pelo Tribunal Superior Eleitoral (TSE), utilizando linguagens de programação e bibliotecas de funções para análise de dados.

Palavras-chaves: diversidade, eleições, análise de dados.

ABSTRACT

Currently, diversity has been much debated, and studies related to the theme have been carried out in different contexts. But, within the political scenario, the topic has been little discussed and studied. Given this, this article aims to carry out an analysis of the diversity among candidates for state and municipal elections in the state of Paraíba in the period from 2010 to 2020. To identify

¹ Trabalho de conclusão de curso da discente Lindalva Barbosa Gomes, sob orientação da professora Vanessa Farias Dantas, submetido ao Curso de Licenciatura em Ciência da Computação do Centro de Ciências Aplicadas e Educação (CCAIE) da Universidade Federal da Paraíba, como parte dos requisitos necessários para obtenção do grau de Licenciado em Ciência da Computação

the profiles of candidates considering aspects such as gender, age, race, and education, the data released by the Superior Electoral Court (TSE) will be taken as a basis, using programming languages and libraries of data analysis functions.

Keywords: diversity, elections, data analysis.

1. INTRODUÇÃO

O tema diversidade vem sendo muito abordado e debatido nos últimos anos pela sociedade em diferentes contextos. É fundamental que haja uma reflexão sobre a diversidade na política, pois é preciso haver maior representatividade e um cenário político em que as minorias possam se identificar e se sentirem representadas por seus eleitos. Uma política com diversidade tanto nas candidaturas quanto nos eleitos é possível haja uma boa representatividade onde decisões serão tomadas por um grupo de pessoas diferentes e não por um grupo de pessoas com um mesmo perfil que fazem parte de um grupo específico que pode tomar decisões erradas.

Dentro da política brasileira, historicamente muito padronizada, ocorreram algumas mudanças para estimular a diversidade ao longo dos anos. A partir de 1995, começaram a ser implantadas medidas. Como a lei de cotas por gênero, que tornou obrigatório o preenchimento de no mínimo 30% e no máximo 70% das candidaturas pelo sexo feminino, em cada partido ou coligação.

No contexto político paraibano, os grupos partidários, a partir do seu surgimento, têm sido compostos por tradições políticas familiares e por pessoas com alto grau de instrução. Como não foi encontrada nenhuma pesquisa já realizada com propósito semelhante, o presente trabalho tem como objetivo analisar a diversidade nas eleições no estado da Paraíba no período de 2010 a 2020, para identificar os perfis dos candidatos às eleições estaduais (cargos de Deputado Estadual, Deputado Federal, Senador Federal e Governador) nos anos de 2010, 2014 e 2018, e às eleições municipais (cargos de Vereador e Prefeito) nos anos de 2012, 2016 e 2020. Serão considerados os seguintes aspectos relacionados à diversidade dos candidatos: gênero, cor/raça, estado civil, grau de instrução, idade, e ocupação. Em seguida, serão traçados os perfis de acordo com as características mais recorrentes.

Para isso, serão utilizados o ambiente Google Colab², a linguagem *Python*³ e as seguintes bibliotecas: *Numpy*⁴, *Pandas*⁵, *Matplotlib*⁶, todas voltadas para análise e visualização dos dados.

O trabalho apresenta-se organizado nas seções descritas a seguir. Na seção 2, encontra-se a fundamentação teórica. Na Seção 3, encontram-se os trabalhos relacionados. Na Seção 4, é apresentada a metodologia definida para o trabalho. Na Seção 5, estão apresentadas as análises dos resultados. Por fim, a Seção 6 apresenta as conclusões finais.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 DIVERSIDADE

O assunto diversidade está ligado à origem, identidade, multiplicidade, pluralidade, minorias, variedade, ou seja a um leque de opções, tornando assim o conceito bastante amplo, com diferentes definições e muitas interpretações, onde cada autor o define de forma diferente.

Para Fleury (2000), a diversidade é o resultado da relação entre indivíduos que convivem na mesma sociedade, mas possuem diferentes características. O conceito de diversidade envolve questões como orientação sexual, religião, condição socioeconômica, nacionalidade, ascendência, idade, estado civil, condições de saúde, deficiência física ou mental, etc.

Segundo Nkomo e Cox Jr (1999, apud Sicherolli e Medeiros, 2011), no início, o conceito possuía um pensamento mais restrito a respeito do tema, mas, com o passar do tempo, se tornou bastante vasto. Como ele mesmo cita: “e que apresentam diferenças na idade, história, origem, função, personalidade, formação educacional, entre outros atributos que ultrapassam os conceitos de diversidade limitados apenas a raça e gênero.”

Já Thomas (1991, apud Nkomo e Cox Jr., 1999) define como um conceito que incluía todos, desde origem geográfica, idade, função, estilo de vida, formação educacional e preferência sexual, e não apenas por raça ou gênero.

Existem diversas formas de entender o conceito de diversidade. Então,

2 Link da ferramenta: <https://colab.research.google.com/>

3 Link da linguagem: <https://www.python.org/>

4 Link da biblioteca: <https://numpy.org/>

5 Link da biblioteca: <https://pandas.pydata.org/>

pode-se resumir diversidade como a pluralidade de grupos que possuem diferentes identidades, culturas, raças, gêneros, orientação sexual, e idades, e que convivem em sociedade.

2.2 ELEIÇÕES

A primeira eleição de que se teve notícia no Brasil Colonial foi no ano de 1532⁷, quando foram definidos os membros do Conselho Municipal de São Vicente, e só puderam votar os homens considerados “bons”: os nobres de linhagem, os senhores de engenhos e os membros da alta burocracia militar. Ainda no mesmo período, em 1821, ocorreu a eleição para as cortes no Brasil, e D. João VI convocou os brasileiros para escolherem os deputados às cortes de Lisboa.

No Brasil Império, mais precisamente em 1822, após a independência do Brasil, D. Pedro I convocou as eleições para a Assembléia. As eleições durante esse período eram indiretas, e só podiam votar homens com mais de 25 anos, ou se fossem casados com mais de 21 anos, ou militares independentemente da idade, ou se fossem clérigos ou bacharéis. Em 1881, foi publicada a Lei Saraiva que foi responsável pela introdução do voto direto, estabeleceu o voto secreto e criou o título de eleitor mas os analfabetos foram proibidos de votar.

Já o Brasil República, que vai de 1889 até os dias de hoje, período em que ocorreu a variação entre a democracia e a ditadura, resultou no direito de votar e ser votado em alguns momentos e em outros não. Neste período, na Constituição de 1891, foi definido que só poderiam votar os cidadãos maiores de 21 anos que tivessem se alistado. Nele também foi criado o sistema presidencialista, em que o presidente e o vice-presidente passaram a ser eleitos pela votação direta da nação, pela maioria absoluta de votos, e atribuiu-se ao Congresso Nacional o poder de legislação no processo eleitoral para os cargos federais em todo o país, deixando para os estados a responsabilidade de regulamentação das eleições estaduais e municipais.

A partir do Código Eleitoral de 1932, o voto das mulheres passou a ser

⁷ Link das informações sobre as eleições no Brasil:

<https://www.tse.jus.br/hotsites/catalogo-publicacoes/pdf/tse-eleicoes-no-brasil-uma-historia-de-500-anos-2014.pdf>

obrigatorio para aquelas que exerciam função pública remunerada. Os negros passaram a participar do processo eleitoral a partir de 1888 mas aconteceu bem assim na prática devido a Lei Saraiva já mencionada anteriormente que proibia o voto de analfabetos, já grande parte dos analfabetos eram negros. Sobre os indígenas em dezembro de 2011 o plenário do TSE decidiu que o alistamento eleitoral passaria ser de caráter facultativo para os índios considerados pelo Estatuto do Índio como isolados e em vias de integração, mas os índios alfabetizados deveriam se inscrever como eleitores, estes não estariam sujeitos ao pagamento de multa pelo atraso no alistamento eleitoral.

2.3 POLÍTICA PARAIBANA

Na história política brasileira, sempre existiram regras e restrições quando se fala em eleitores e candidatos. A cidadania política no Brasil no período das eleições indiretas era considerada censitária, ou seja, masculina, dominada por aqueles que possuíam uma boa condição econômica, e marcada pelo catolicismo para os eleitores e deputados, religião essa do Estado.

Quando se observa a política paraibana, não era muito diferente. O cenário político desde o período colonial foi marcado pela relação familiar, que foi passando de geração para geração. Em seu trabalho, Silva (2015) destaca que, no início da república, a política estadual paraibana foi marcada pela disputa familiar, e ao longo dos anos esse costume foi se modificando e se reestruturando.

Outro ponto que sempre esteve presente na política paraibana foram os grupos chamados de “doutores”, formados por pessoas graduadas. Um dos grupos responsáveis pelo desdobramento e sustentação da política na Paraíba foram os bacharéis. Para os grupos políticos de meados do século XIX, o curso de Direito era a base para a carreira política. “O vislumbre do homem culto concentrou nas mãos das camadas médias tradicionais os percursos do sistema oligárquico na Paraíba, ao passo que perpetuou o desenho da política estadual nas mãos de grupos que fortaleceriam essa tradição do “doutor político.”(Santos Neto, 2020)

De acordo com os dados dos eleitos nas eleições de 1945 e 1947, para deputado federal e estadual, mencionados por Santos Neto (2020), as profissões eram, em sua maioria, advogado e médico, reforçando assim a ideia

do grupo político dos “doutores”. A maioria possuía tradição política familiar, e como atividade econômica ou fonte de renda, a maioria era proprietário rural, e/ou possuía indústrias e usinas, ou eram servidores públicos e comerciantes.

PERFIL DOS DEPUTADOS FEDERAIS ELEITOS EM 1945 e 1947					
Profissão			Atividade Econômica	Tradição Política familiar	Área de Atuação
Méd.	Adv.	Outra			
X			Serviço público	X	Pombal
	X		Serviço público		João Pessoa
	X		Serviço público	X	João Pessoa
	X		Proprietário Rural	X	Campina Grande
	X			X	João Pessoa
	X		Proprietário Rural	X	Catolé do Rocha / Brejo do Cruz
	X		Proprietário Rural	X	Patos
	X		Proprietário Rural	X	Guarabira
	X			X	Areia
	X		Usineiro/Banqueiro	X	Várzea
X			Prop. Rural	X	Piancó
X			Prop. Rural		Itaporanga
	X		Serviço Público	X	Patos
	X		Profissional Liberal	X	Bananeiras
		X	Usineiro		Mamanguape
		X	Comerciante		Caiçara
		X	Comerciante	X	Monteiro
		X		X	João Pessoa
		X	Prop. Rural/Tabelião	X	São J. do Cariri
		X	Prop. Rural		Pombal
		X	Prop. Rural	X	Souza
	X		Prop. Rural		Catolé
		X	Prop. Rural	X	Brejo
		X	Prop. Rural		Cabaceiras/Campina Grande
		X	Usineiro	X	Várzea

	X		Profissional Liberal		João Pessoa
	X		Prop. Rural /Profissional Liberal	X	Itaporanga
X			Profissional Liberal	X	Pombal
X			Prop. Rural	X	Monteiro
		X	Prop. rural		Antenor Navarro
	X		Prop. Rural /Industrial	X	Princesa Isabel
	X		Prop. rural	X	Cajazeiras
X			Prop. Rural /Serviço público		Bananeiras
	X		Comerciante/Prop. Rural		Cajazeiras
X			Prop. Rural	X	Souza
	X		Prop. Rural	X	Santa Luzia
		X	Prop. Rural	X	Pombal
		X	Comerciante /Prop. Rural	X	Bananeiras
X			Usineiro	X	Várzea
	X		Prop. Rural	X	São J.do cariri/Campina Grande
X			Comerciante	X	Campina Grande
	X		Profissional Liberal		Campina Grande
	X		Profissional Liberal		Campina Grande
X			Profissional Liberal		Itabaiana
	X		Serviço Público	X	João Pessoa

Quadro 1 – Perfil Dos Deputados Estaduais Eleitos Em 1945 e 1947.

No cenário da política paraibana nos anos de 1945 e 1947 existiu um grupo político homogêneo, composto por pessoas de classe com melhores condições, grau de instrução superior, com ocupação em sua maioria de médico ou advogado, e com tradição política familiar.

2.4 ANÁLISE DE DADOS

Teixeira (2013) define análise de dados como “o processo de formação de sentido além dos dados, e esta formação se dá consolidando, limitando e interpretando o que as pessoas disseram e o que o pesquisador viu e leu, isto é, o processo de formação de significado.”

Análise de dados é o processo de extrair informação, encontrar padrões a partir de um conjunto de dados. Para analisar os dados, foi utilizada a mineração de dados (*Data Mining*). Segundo Fayyad, Piatetsky-Shapiro E

Smyth (1996 apud Fonseca, 2016) “mineração de dados consiste na realização da análise dos dados e na aplicação de algoritmos que, sob certas limitações computacionais, produzem um conjunto de padrões relacionados aos dados”.

Como ambiente para análise, foi utilizada a ferramenta *Google Colab* (ou “Colaboratório”), que é um ambiente em nuvem gratuito hospedado pela *Google*, baseado no *Jupyter Notebook*. A linguagem utilizada para a escrita de código foi *Python* por ser uma linguagem completa, contando com bibliotecas para análise e visualização de dados que possuem muitas funções, como de acesso aos bancos de dados; processamento de arquivos em diferentes formatos como csv, xls e XML entre outros; e construção de gráficos, mapas e até mesmo jogos.

Neste trabalho, foram usadas as bibliotecas *Numpy* e *Pandas*. *Numpy* é um biblioteca *Python* muito utilizada por permitir operações rápidas em matrizes, incluindo matemática e operações estatísticas básicas. *Pandas* é um biblioteca muito utilizada para manipulação e análise com vários tipos de dados.

3. TRABALHOS RELACIONADOS

Alguns autores já realizaram trabalhos com o intuito de analisar alguns dos aspectos sobre diversidade na política, como por exemplo gênero e cor. Diante disso, é importante conhecer pesquisas semelhantes para utilizar exemplos para o presente trabalho.

Campos e Machado (2015) em seu artigo tinham como objetivo realizar um estudo das eleições para vereador de 2012, que buscou elucidar quais eram os principais filtros que afastam os não brancos da política brasileira. O estudo também buscou entender até que ponto havia o alheamento político dos não brancos brasileiros ao recrutamento partidário, se existia diferença de capital educacional e político entre os candidatos brancos e não brancos, se ocorria desigualdade na distribuição dos recursos partidários e eleitorais, e se existam preferências eleitorais dos votantes.

Eles utilizaram três opções metodológicas diferentes para gerar as análises, pois os dados relacionados à cor/raça só foram adicionados ao banco de dados do TSE em 2014. A primeira opção metodológica foi entrar em contato diretamente com cada político e perguntar como ele se classificava

racialmente. A segunda foi recorrer aos partidos ou às instituições estatais em busca de dados secundários. E a terceira e última foi a heteroclassificação, ou seja, classificar os candidatos por meio de fotos avaliadas por outras pessoas. Concluíram que os dados não eram suficientes para que se atribuísse à cor dos candidatos a desigualdade no acesso a recursos de campanha.

Já Fleischer (2002), em sua pesquisa, tinha como objetivo analisar com mais detalhes os resultados do primeiro e segundo turnos da eleição municipal de 2000, focando no desempenho dos principais partidos, de alguns dos principais candidatos, nas regiões do país, nas principais cidades, e o desempenho geral das candidatas mulheres, e além disso projetar o impacto dos resultados no cenário político das eleições gerais de 2002. Os dados analisados foram coletados do site do TSE. Ele concluiu que na eleição de 2000, a pesquisa mostrou que 96 deputados federais foram candidatos a prefeito ou vice-prefeito, sendo 19 deles eleitos no 1º turno e outros 5 no 2º turno. Sobre as capitais, 9 prefeitos foram reeleitos em 1º turno e 6 reconduzidos ao cargo em 2º turno. Esses foram apenas alguns dos resultados mencionados no trabalho.

4. METODOLOGIA

Para esta análise exploratória, foram observados os dados dos candidatos às eleições no período de 2010 a 2020, no estado da Paraíba, procurando definir os perfis dos candidatos por gênero e cargos, a partir das informações repassadas pelos mesmos como: gênero, cor/raça, estado civil, grau de instrução, faixa etária, ocupação.

Os dados dos candidatos foram coletados no repositório de dados eleitorais, disponível no site do Tribunal Superior Eleitoral (TSE) para *download* público. Os arquivos em formato txt foram convertidos para xls para facilitar o processo de análise.

Para analisar os dados, foi realizada uma limpeza inicial, onde foram desconsiderados os candidatos que estavam inaptos para concorrer às eleições, e aqueles que concorriam nos cargos de suplente, vice-governador e vice-prefeito, já que estes não concorriam diretamente às eleições, dados repetidos, e os dados referentes aos 2º turno das eleições pois geração repetição dos dados de alguns candidatos e eleições suplementares. Foram

considerados como dados válidos apenas os candidatos que estavam aptos, que concorreram aos cargos de Deputado Federal, Deputado Estadual, Senador, Governador, Vereador e Prefeito.

Como ambiente para analisar os dados, foi utilizada a ferramenta Google Colab ou “Colaboratório”, um serviço em nuvem gratuito hospedado pela Google, baseado no *Jupyter Notebook*, que não requer instalação. A linguagem escolhida para a escrita de código foi *Python*, e as bibliotecas *Numpy* e *Pandas*, *Matplotlib* foram utilizadas.

Para definir os perfis dos candidatos a partir dos seguintes aspectos gênero, cor/raça, estado civil, grau de instrução, ocupação e a média da idade, serão utilizadas como métricas de moda e média para a definição dos mesmos.

4.1 DELIMITAÇÃO DAS QUESTÕES DE PESQUISA E HIPÓTESES

Para a delimitação das questões de pesquisa, foi tomado como base o objetivo do trabalho, que é analisar a diversidade das candidaturas nas eleições utilizando algumas informações, para depois definir os perfis por gênero e cargos. Para isso foram definidas as questões de pesquisa descritas na Quadro 2.

QUESTÕES DE PESQUISA
QP01 – Qual o perfil das pessoas que disputam cargos na política paraibana?
QP02 – Qual o perfil das pessoas que disputam cargos de deputado estadual na Paraíba?
QP03 – Qual o perfil das pessoas que disputam cargos de deputado federal na Paraíba?
QP04 – Qual o perfil das pessoas que disputam cargos de senador federal na Paraíba?
QP05 – Qual o perfil das pessoas que disputam o cargo de governador na Paraíba?
QP06 – Qual o perfil das pessoas que disputam cargos de vereador na Paraíba?
QP07 – Qual o perfil das pessoas que disputam cargos de prefeito na Paraíba?

Quadro 2 - Questões de pesquisa sobre os perfis dos candidatos às eleições na Paraíba

Além dessas questões, foram estabelecidas também hipóteses relacionadas os perfis dos candidatos de acordo com gênero e cargo. As hipóteses definidas aparecem na Quadro 3.

HIPÓTESES
H01 – O perfil das pessoas que disputam cargos na política paraibana varia de acordo com o gênero.
H02 – O perfil das pessoas que disputam cargos na política paraibana varia de acordo com o cargo.
H03 – O perfil das pessoas que disputam cargos na política paraibana varia de acordo com o tipo de eleição (municipal/estadual).
H04 – Ao longo dos anos, a política paraibana tornou-se mais diversa.

Quadro 3 – Hipóteses sobre os perfis dos candidatos às eleições na Paraíba

5. RESULTADOS

Os perfis por gêneros e cargos definidos foram baseados considerando o gênero, cor/raça, estado civil, grau de instrução, a média das idades e a ocupação. No total, foram 34.601 candidaturas analisadas, sendo 930 para Deputado Estadual, 307 para Deputado Federal, 20 para Senador, 17 para Governador, 31.627 para Vereador e 1.700 para Prefeito. Na tabela 1, é possível observar a quantidade de candidaturas em cada ano por cargo, e também as quantidades por gênero.

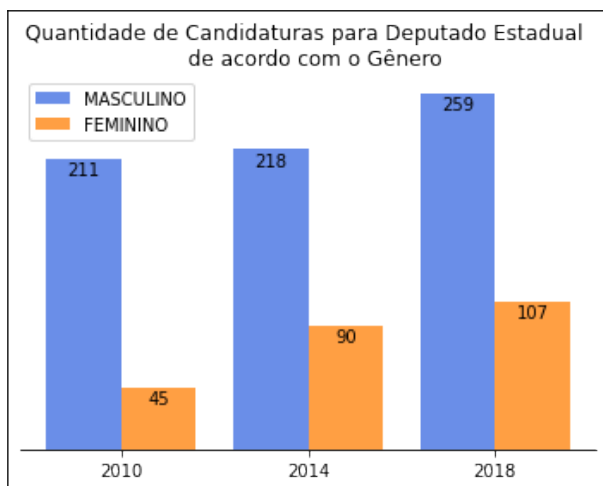


Gráfico 1- Candidaturas para Deputado Estadual por Gênero

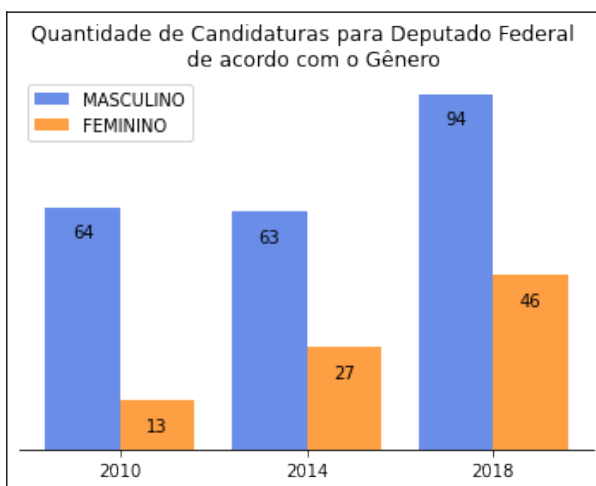


Gráfico 2- Candidaturas para Deputado Federal por Gênero

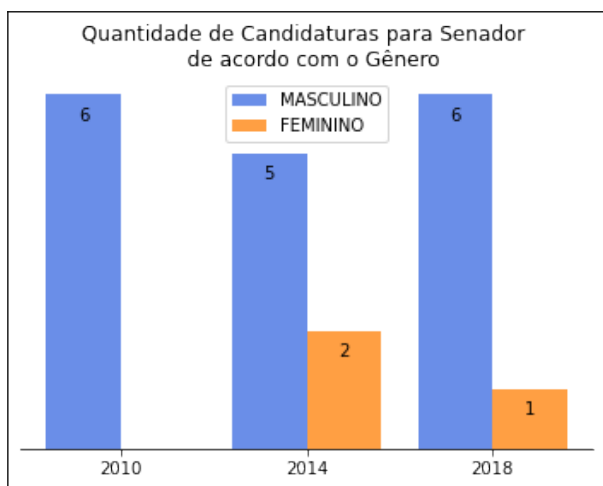


Gráfico 3- Candidaturas para Senador por Gênero

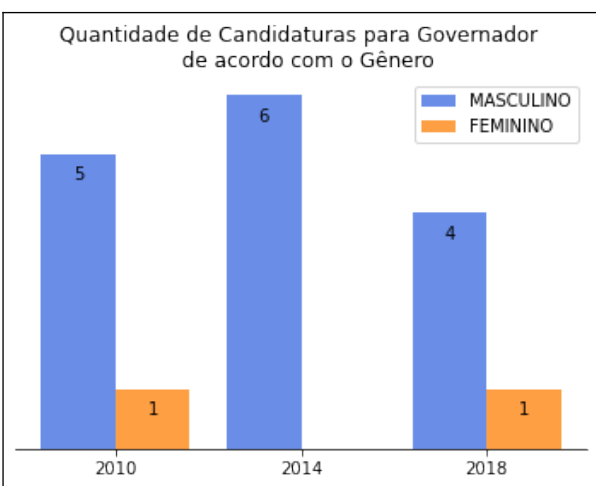


Gráfico 4- Candidaturas para Governador por Gênero

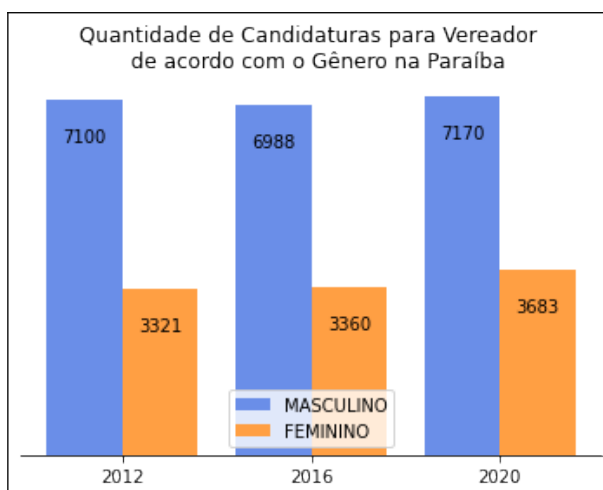


Gráfico 5- Candidaturas para Vereador por Gênero

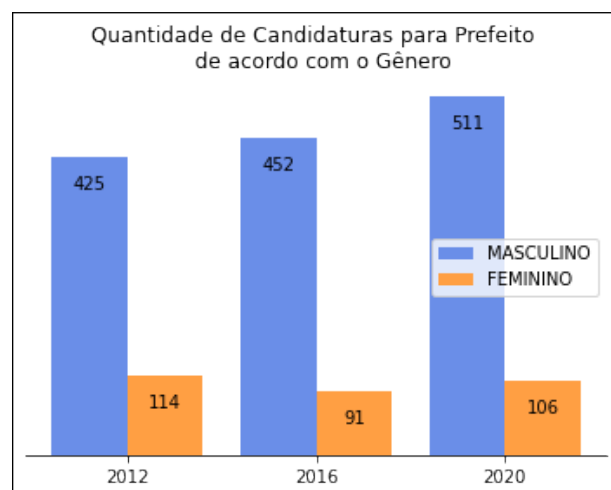


Gráfico 6- Candidaturas para Prefeito por Gênero

5.2 PERFIS POR CARGOS

Nas Figuras 1, 2, 3 e 4, há os perfis dos candidatos por cargos referentes às eleições estaduais para os cargos de Deputado Estadual, Deputado Federal, Senador e Governador, considerando a soma dos dados das eleições estaduais de 2010, 2014 e 2018. Nas figuras 5 e 6, estão os perfis dos candidatos referentes às eleições municipais para os cargos de Vereador e Prefeito, considerando a soma dos dados das eleições municipais de 2012, 2016 e 2020. Para analisar os perfis por cargos, foram observados os aspectos gênero, cor/raça, estado civil, grau de instrução, média de idade e ocupação, definido a partir dos dados analisados utilizando a moda e média para definir os perfis

É possível observar que, para todos os cargos, o gênero da maioria das candidaturas foi o masculino, e o estado civil foi casado. Os candidatos para os cargos de Deputado Estadual, Deputado Federal, Senador se autodeclararam brancos e possuíam grau de instrução ensino superior completo. Já para Governador e Vereador, a maioria dos candidatos se autodeclararam pardos, e os candidatos a Governador possuíam grau de instrução ensino superior completo, enquanto os candidatos a Vereador possuíam apenas ensino médio completo.

A média de idade estão na faixa de 40 a 60 anos, e a ocupação variaram para cada cargo: para o cargo de Deputado Estadual, a média de idade era de 45 anos e a ocupação da maioria era empresário; já para Deputado Federal, a média de idade foi de 47 anos e a ocupação da maioria era advogado. Para Senador, a média de idade era de 52 a 58 anos e a ocupação era muito variada, sendo as opções mais recorrentes deputados e advogados. Para Governador, a média de idade foi de 52 anos e a ocupação também variou bastante, assim como para senador, mas observou-se um grande número de senadores e governadores que buscavam a reeleição. A média de idade para vereador foi de 43 e a ocupação mais comum era agricultor. E para prefeito, a média de idade era de 47 e, quanto à ocupação, eram empresários e/ou prefeitos em busca de reeleição.

Ao observarmos um cada dos perfis por cargos, podemos definir que o

perfil dos candidatos às eleições na Paraíba são de homens, brancos ou pardos, com grau de instrução superior completo e médio completo para o cargo de vereador, com idade entre 40 e 60 anos e a ocupação varia de acordo com cargo.



Figura 1- Perfil dos candidatos para Deputado Estadual



Figura 2- Perfil dos candidatos para Deputado Federal

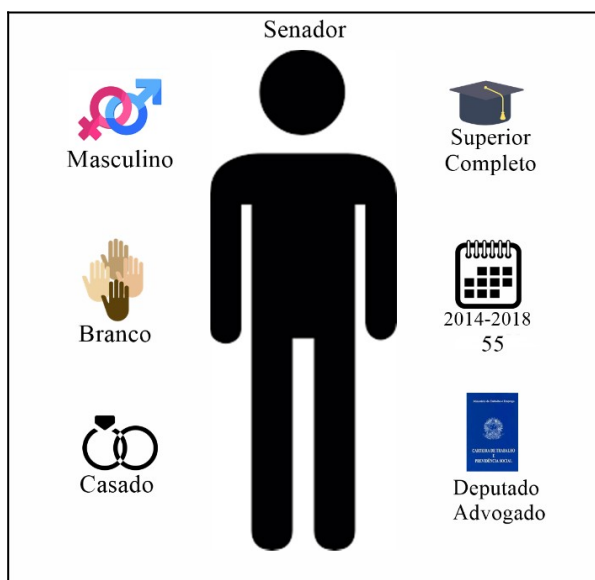


Figura 3- Perfil dos candidatos para Senador

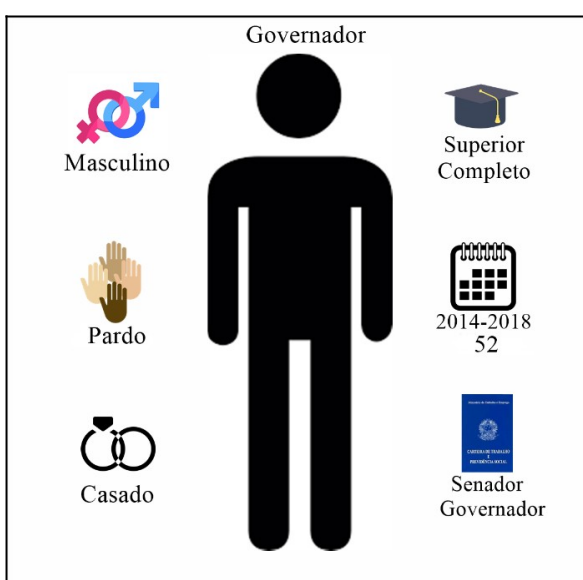


Figura 4- Perfil dos candidatos para Governador



Figura 5- Perfil dos candidatos para Vereador



Figura 6- Perfil dos candidatos para Prefeito

Após analisar os perfis por cargos e por gênero, observados os aspectos gênero, cor/raça, estado civil, grau de instrução, média das idades e ocupação, as respostas de todas as Questões de Pesquisas definidas na Tabela 2 aparecem sumarizadas na Quadro 4.

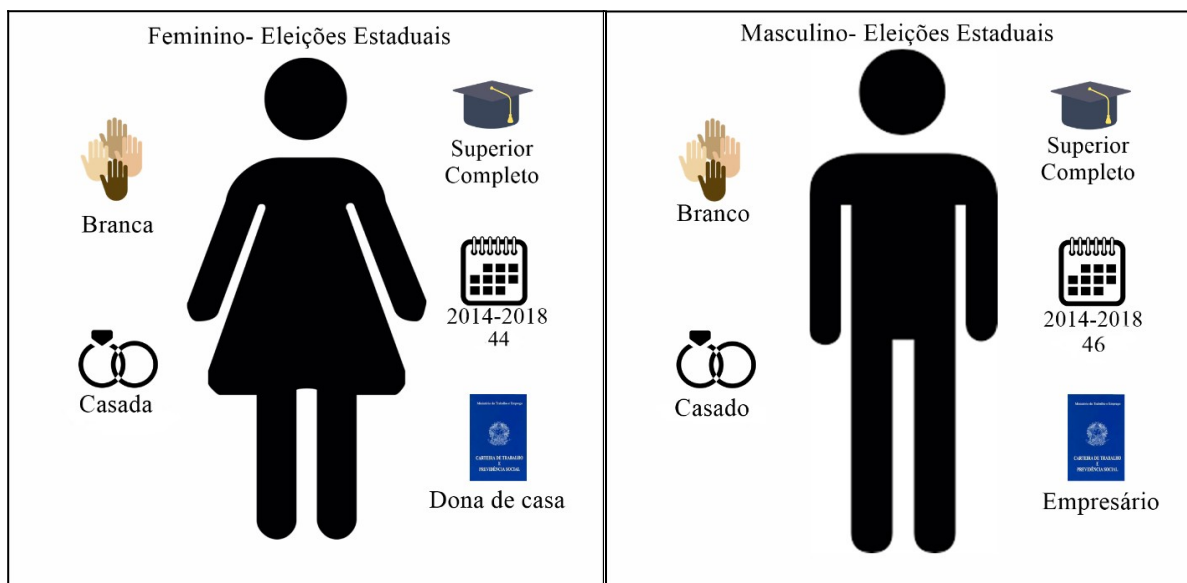
RESPOSTAS DAS QUESTÕES DE PESQUISA
QP01 – As pessoas que disputam cargos na política paraibana são homens, brancos ou pardos, casados, com ensino médio completo ou Ensino Superior completo, e em sua maioria com idade entre 40 a 60 anos.
QP02 – As pessoas que disputam os cargos de Deputado Estadual na política paraibana costumam ser homens, brancos, casados, com ensino superior completo, com média de idade de 45 anos, e em sua maioria empresários.
QP03 – As pessoas que disputam os cargos de Deputado Federal na política paraibana costumam ser homens, brancos, casados, com ensino superior completo, com média de idade de 46 anos, e em sua maioria advogados.
QP04 – As pessoas que disputam os cargos de Senador na política paraibana costumam ser homens, brancos, casados, com ensino superior completo, com média de idade de 58 anos, e em sua maioria deputados ou advogados.

QP05 – O perfil das pessoas que disputam ao cargo de Governador homens, pardos, casados, com grau de instrução de ensino superior completo, com à média de idade de 58 anos, e a ocupação da maioria é deputado ou advogado.
QP06 – As pessoas que disputam os cargos de Vereador na política paraibana costumam ser homens, pardos, casados, com ensino médio completo, com idade média de 43 anos e ocupação agricultor.
QP07 - As pessoas que disputam os cargos de Prefeito na política paraibana costumam ser homens, brancos, casados, com ensino superior completo, com média de idade de 47 anos, e em sua maioria empresários ou prefeitos que buscam reeleição.

Quadro 4 – Respostas das questões de pesquisa

A primeira hipótese levantada na Quadro 3 foi que o perfil das pessoas que disputam cargos na política paraibana poderia variar de acordo com o gênero. Observando as figuras 7, 8, 9 e 10, é possível perceber que há uma pequena variação quando comparamos os gêneros entre as eleições estaduais e entre as eleições municipais. Nas eleições estaduais, os perfis são bem parecidos, e só existe variação com relação à ocupação, o gênero feminino a ocupação é dona de casa enquanto no masculino a ocupação é empresário, os demais aspectos em ambos os perfis são iguais, como cor/raça é branco(a), estado civil casado(a) e grau de instrução de ensino superior completo. Já nas eleições municipais, os perfis entre os gêneros são os mesmos, todos os aspectos são iguais, como cor/raça é pardo(a), estado civil casado(a), grau de instrução ensino médio completo e a ocupação agricultor(a).

Os perfis por gênero das eleições estaduais variam, mas os perfis das eleições municipais não variam, concluindo assim que essa hipótese não foi possível confirmar nem refutar.



Figura

7- Perfil feminino das eleições estaduais

Figura 8- Perfil masculino das eleições estaduais

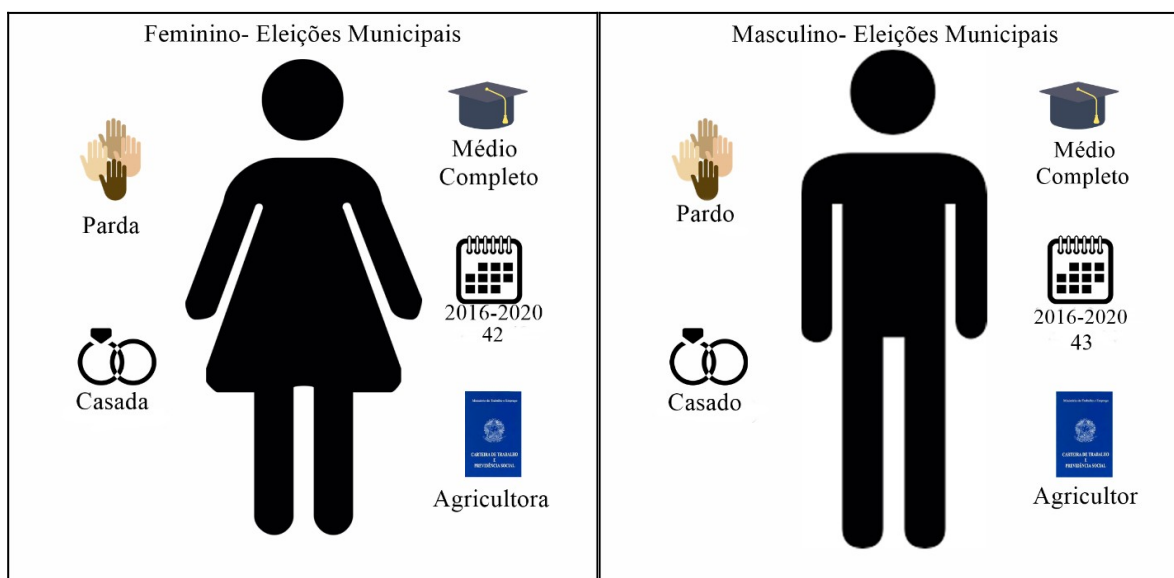


Figura 9- Perfil feminino das eleições municipais

Figura 10- Perfil masculino das eleições municipais

A segunda hipótese era que os perfis das pessoas que disputam cargos na política paraibana poderiam variar de acordo com o cargo. Nos gráficos 7, 8, 9, 10, 11 e 12 é possível observar os dados referentes às candidaturas das eleições municipais e estaduais de acordo com os cargos considerando o gênero, cor/raça, estado civil e grau de instrução e nas figuras 1, 2, 3, 4, 5, e 6. A quantidade de candidaturas com relação a gênero, cor/raça, estado civil e grau de instrução, e as imagens dos perfis podemos afirmar essa hipótese pois ao observarmos todos os cargos alguns dos perfis variam muito pouco com relação aos demais. Das variações são de cor/raça os perfis para governador e

vereador que são pardos em sua maioria e o grau de instrução no perfil para vereador é de ensino médio completo, variando assim do demais E a ocupação varia de acordo com cargo. E nos gráficos já mencionados, podemos observar uma variedade de candidaturas com relação aos aspectos apresentados nos mesmos. Afirmando assim que existe uma variação entre os perfis de acordo com os cargos.

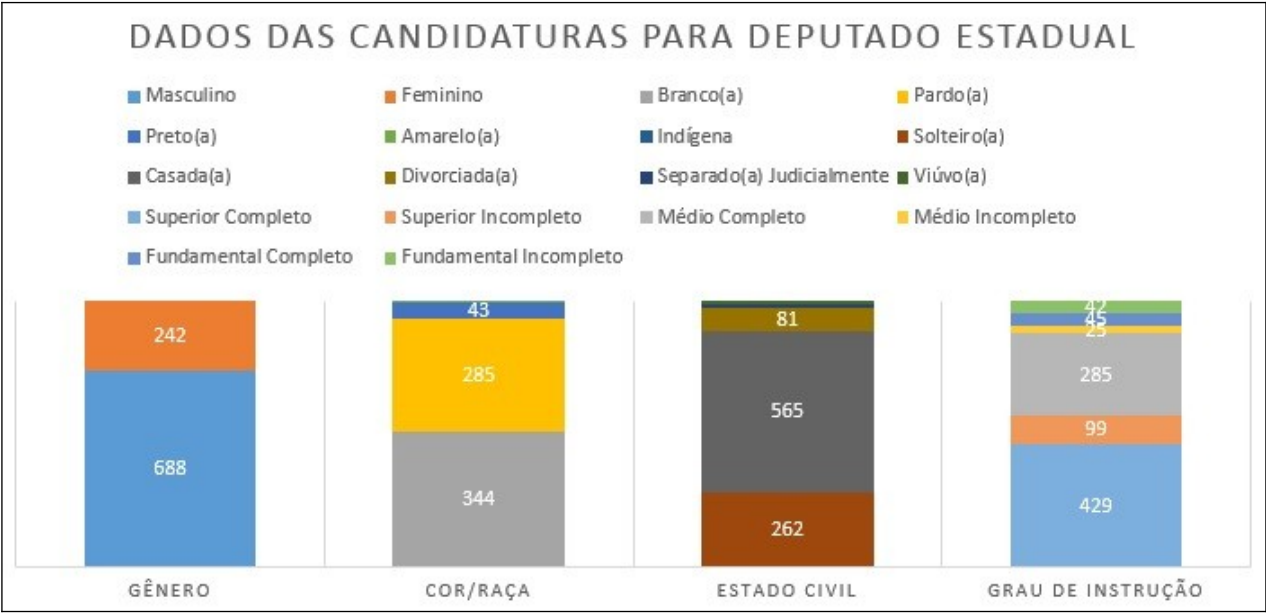


Gráfico 7- Dados das Candidaturas para Deputado Estadual

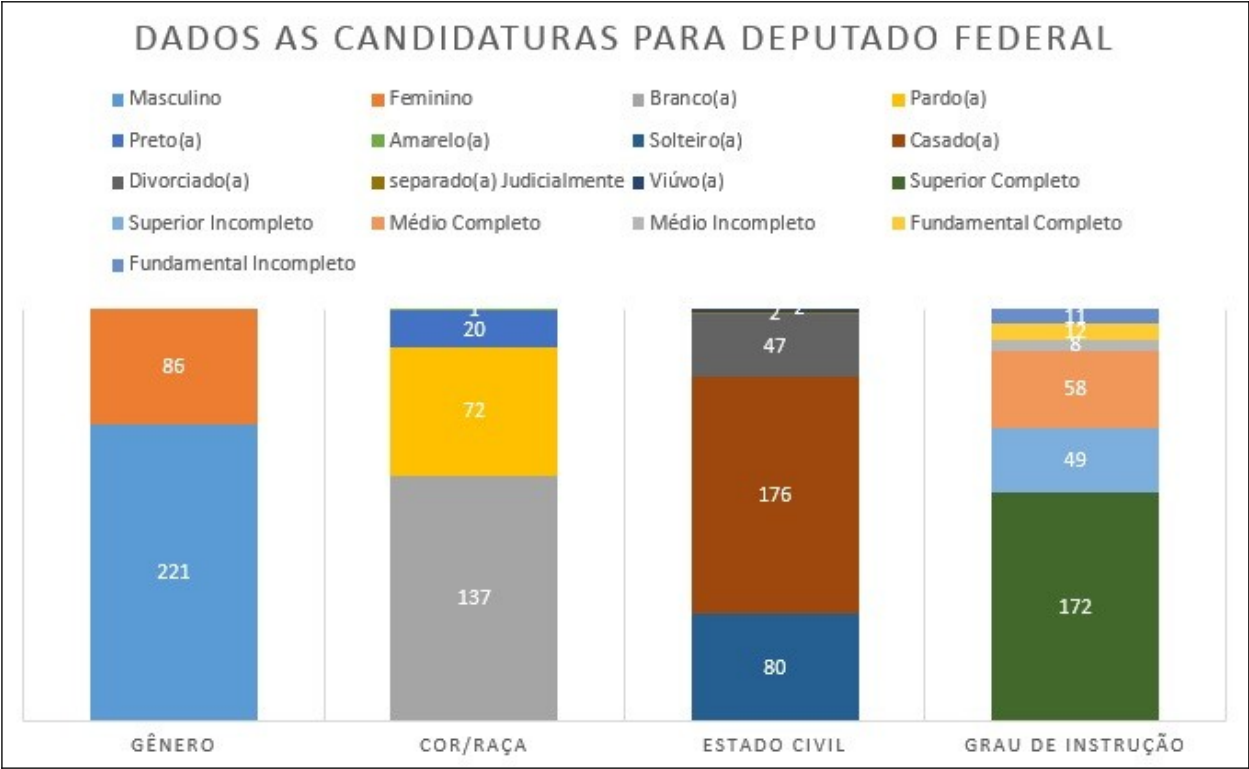


Gráfico 8- Dados das Candidaturas para Deputado Federal

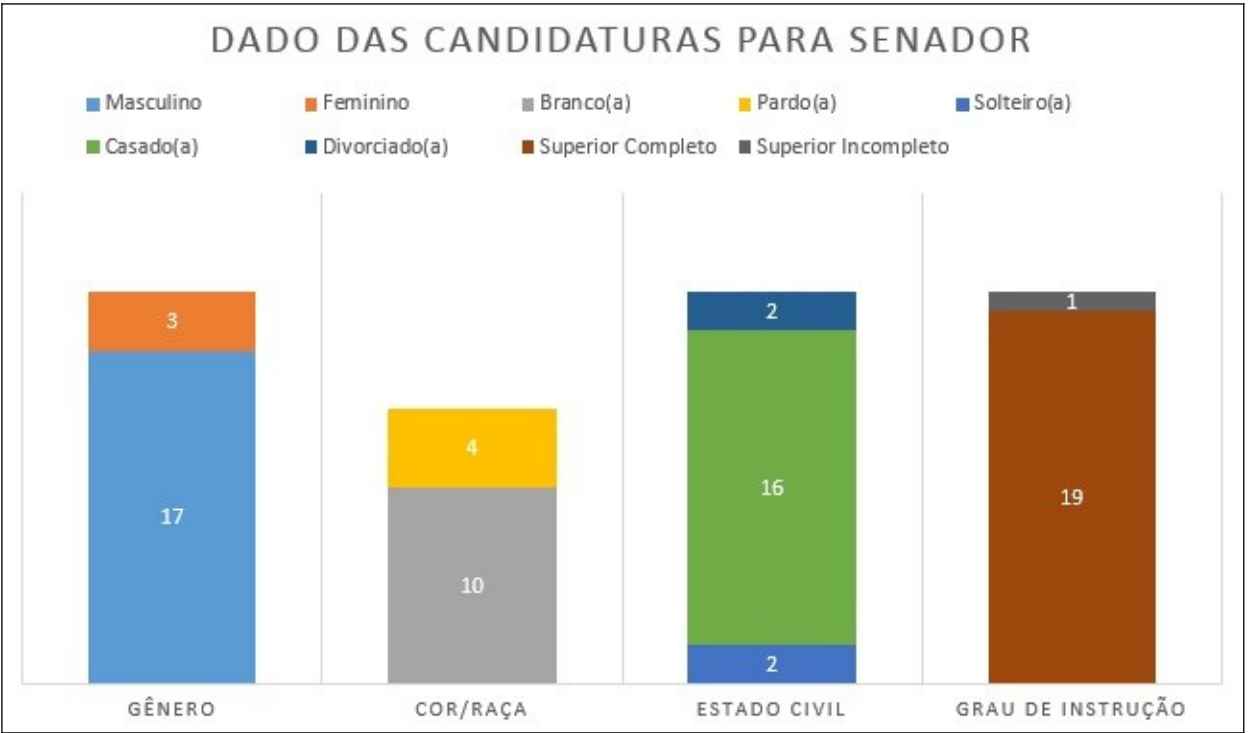


Gráfico 9- Dados das Candidaturas para Senador

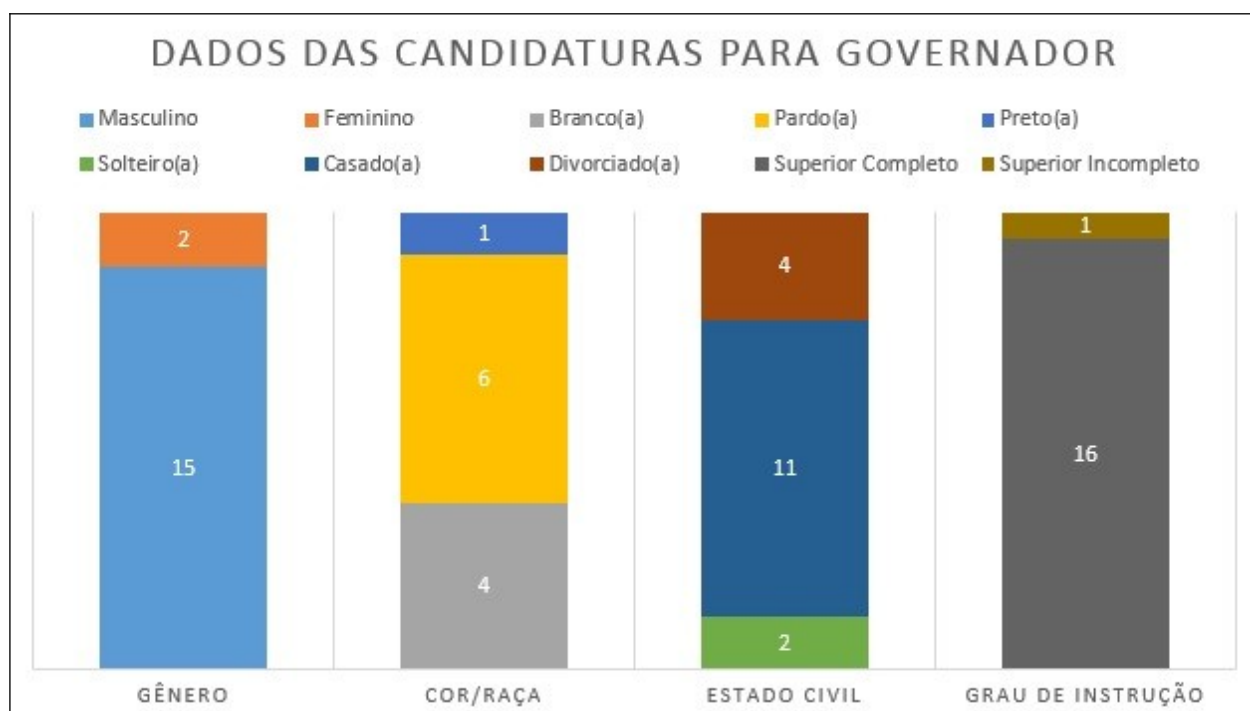


Gráfico 10- Dados das Candidaturas para Governador

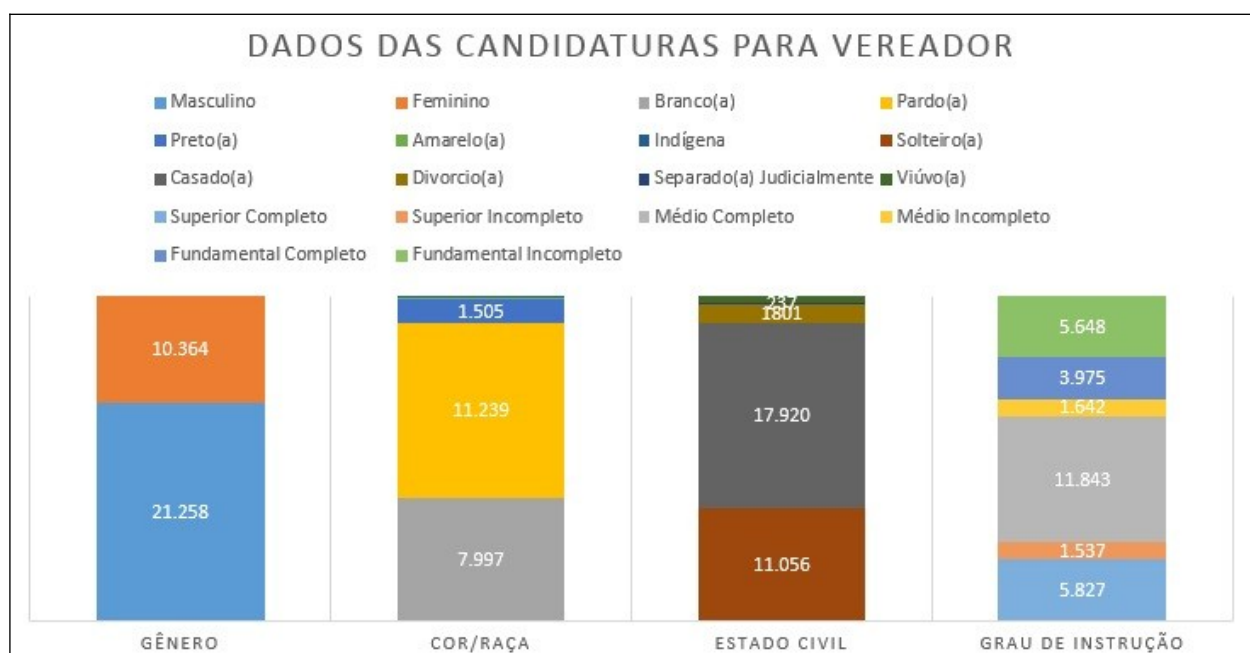


Gráfico 11- Dados das Candidaturas para Vereador

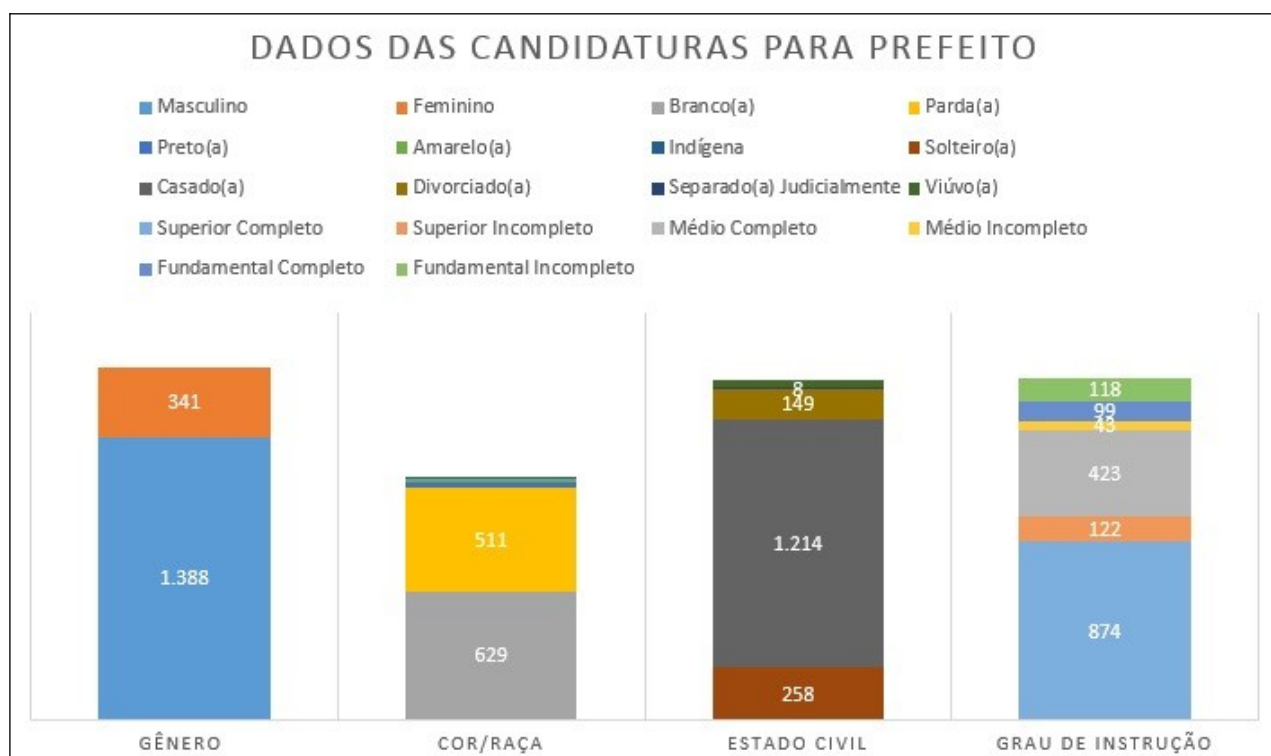


Gráfico 12- Dados das Candidaturas para Prefeito

A terceira hipótese era de que os perfis das pessoas que disputam cargos na política paraibana podiam variar de acordo com o tipo de eleição (municipal/estadual). Ao observar as Figuras 11 e 12 que é o perfil geral dos candidatos às eleições estaduais e municipais é possível perceber uma pequena variação entre os perfis dos candidatos quando falamos por exemplo em cor/raça o perfil para os candidatos estaduais é branco(a) enquanto nos candidatos municipais é pardo(a), grau de instrução varia pois em grau é de superior completo é de ensino médio completo e ocupação que também varia dependendo do tipo da eleição, podendo assim confirmar a hipótese.



Figura 11- Perfil geral dos Candidatos às eleições estaduais



Figura 12- Perfil geral dos candidatos às eleições estaduais

E por fim a última hipótese era que, ao longo dos anos, a política paraibana teria se tornado mais diversa. Os gráficos 7, 8, 9, 10, 11 e 12 mostram que há dez anos já havia pouca diversidade e no decorrer dos anos houve pouco avanço. Existe uma certa diversidade na política paraibana sim, mas não muito expressiva, e para afirmar que a política paraibana se tornou mais diversas seria necessário analisar outros aspectos para afirmar ou refutar essa hipótese. Concluindo que essa hipótese não foi possível confirmar nem refutar. Vale ressaltar alguns pontos como, há um ano que não possui candidaturas que se autodeclaram como amarelo(a), indígena. Anos que não possuem candidaturas do gênero feminino para Senador e Governador. Nos gráficos 4 mostra que em dez anos ocorreram apenas duas candidaturas do gênero feminino para governador.

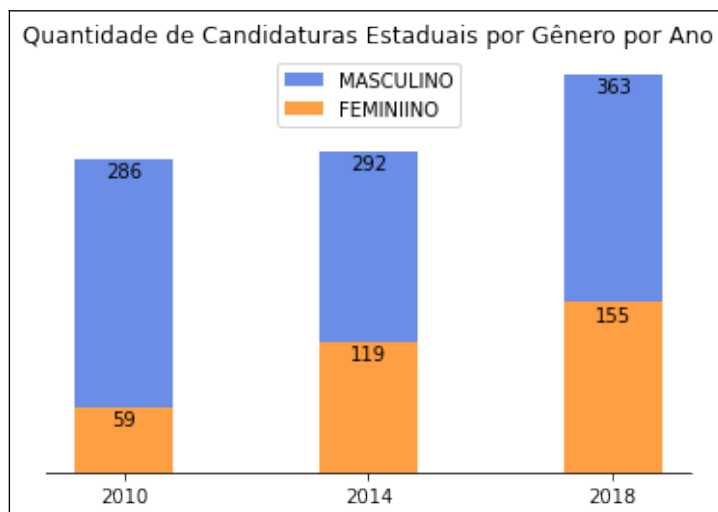


Gráfico 13- Quantidade das Candidaturas Estaduais por Gênero por An

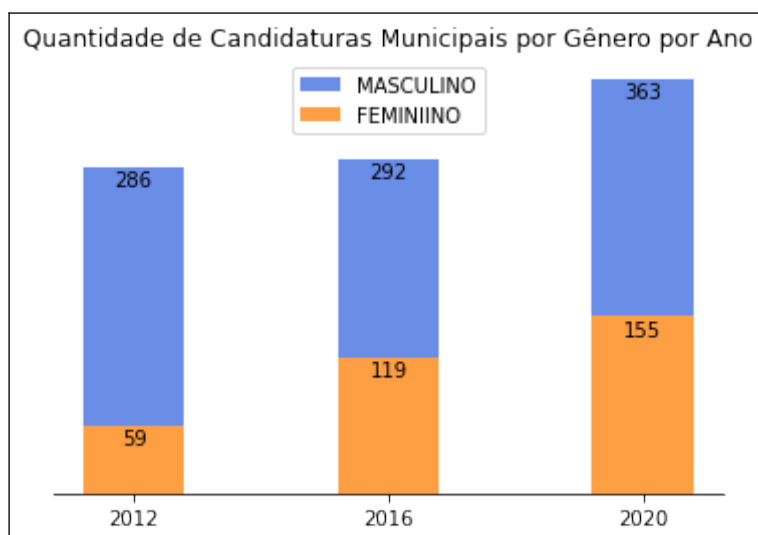


Gráfico 14- Quantidade das Candidaturas Municipais por Gênero por Ano

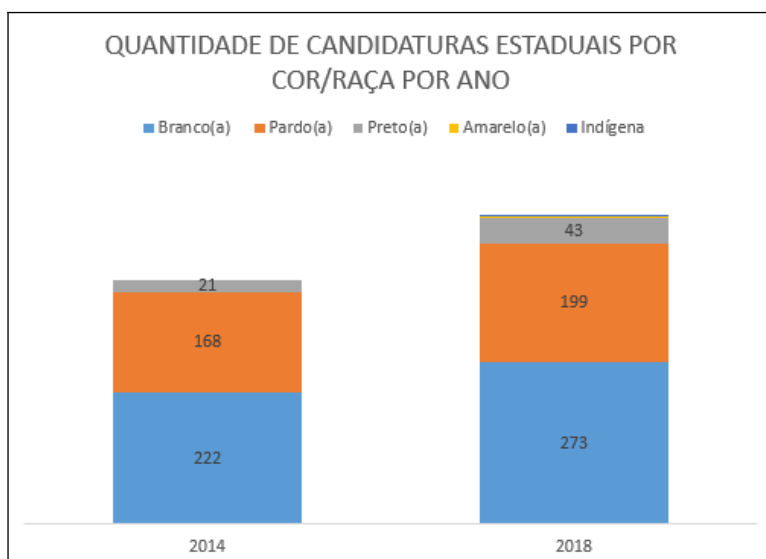


Gráfico 15- Quantidade das Candidaturas Estaduais por Cor/raça por Ano

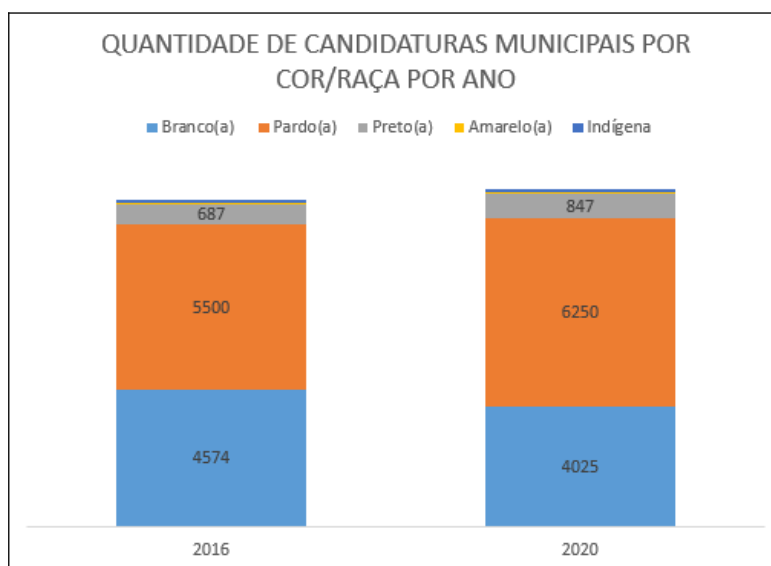


Gráfico 16- Quantidade das Candidaturas Municipais por Cor/raça por Ano

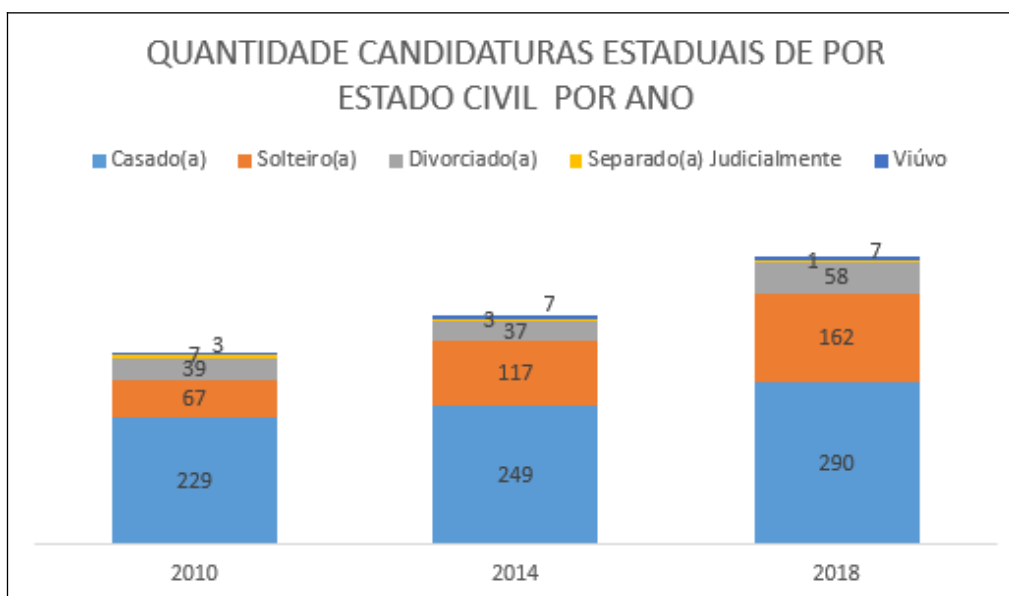


Gráfico 17- Quantidade das Candidaturas Estaduais por Estado Civil por Ano

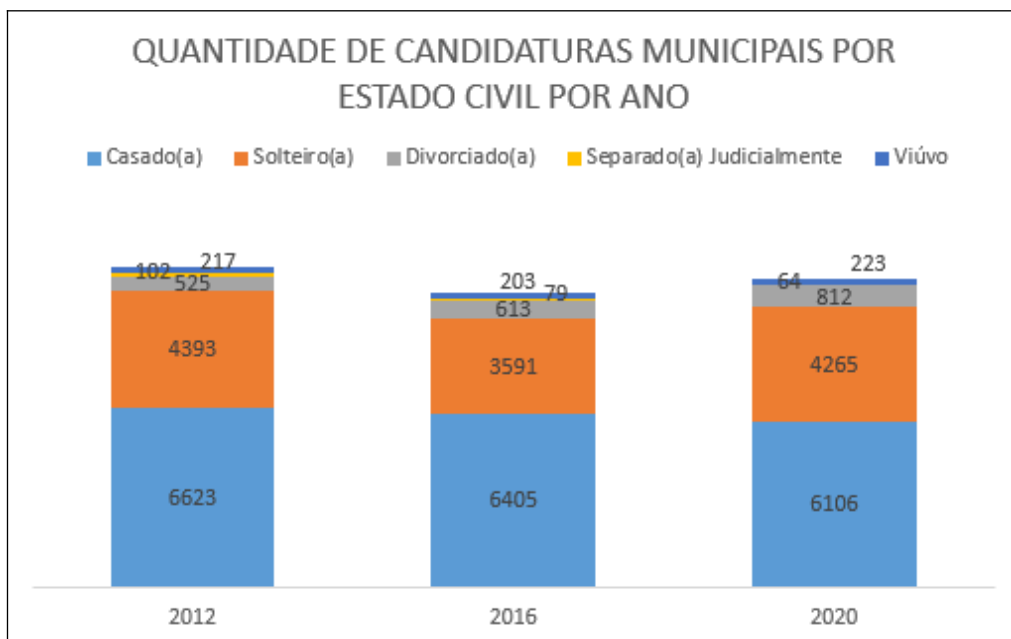


Gráfico 18- Quantidade das Candidaturas Municipais por Estado Civil por Ano

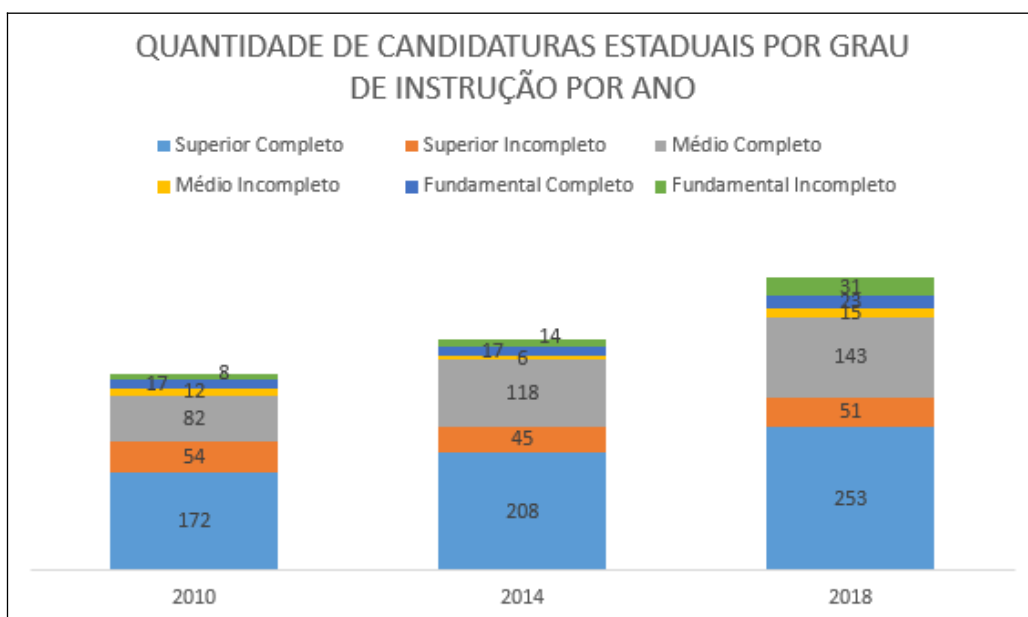


Gráfico 19- Quantidade das Candidaturas Estaduais por Grau de Instrução por Ano

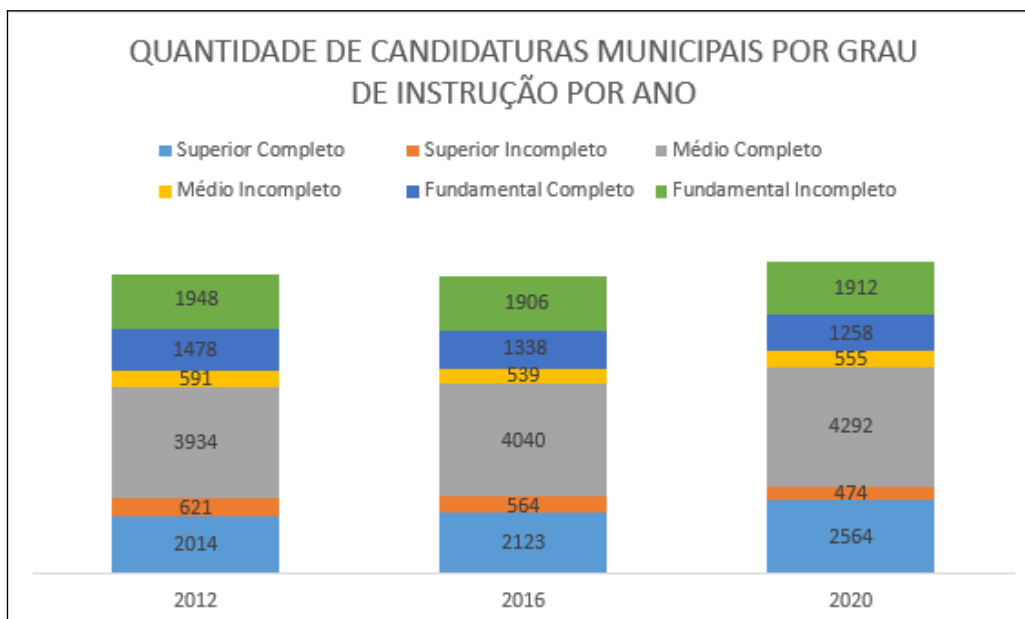


Gráfico 20- Quantidade das Candidaturas Municipais por Grau de Instrução por Ano

O resultado da análise de todas as hipóteses propostas na Tabela 3 encontra-se na Tabela 8.

CONCLUSÕES DAS HIPÓTESES
H01 - Não foi possível confirmar nem refutar
H02 -Aceita
H03 - Aceita
H04 - Não foi possível confirmar nem refutar

Quadro 5 – Conclusões das hipóteses

6. CONCLUSÃO

É de fundamental importância termos um cenário político que possua diversidade, em que as minorias se sintam representadas e que possuam eleitos que busquem melhorias para essas populações.

Este trabalho teve como objetivo analisar a diversidade na política paraibana, e mostrar como a linguagem de programação *Python* e as bibliotecas utilizadas neste trabalho possibilitam a análise dos dados.

A partir de todo o trabalho realizado, com as análises concluídas a partir das bases de dados geradas, foi possível definir os perfis dos candidatos às eleições na Paraíba nos últimos 10 anos, e verificar se houve diversidade entre eles. Neste trabalho, tivemos duas hipóteses aceitas, duas que não foi possível confirmar nem refutar definindo assim que os perfis dos candidatos às eleições são de homens, brancos ou pardos, casados, com Ensino Superior completo apenas para o cargo de vereador ou Ensino Médio completo, e com a média de idade entre 40 e 60 anos, e a ocupação varia muito dependendo do cargo, mas vão desde advogados até agricultores, mas não foi possível concluir se há diversidade na política paraibana ou não, seria necessário analisar outros aspectos.

A partir dessas observações, é possível concluir que a única variável onde é possível identificar uma real diversidade entre os perfis dos candidatos é a ocupação. Nos demais, observam-se padrões entre os candidatos nas eleições estaduais e municipais. Mas é possível afirmar se há ou não diversidade nas eleições na Paraíba.

Sobre a participação feminina na política, foi observado que o número de candidaturas femininas é bem menor que as masculinas, e em alguns cargos como Senador e Governador quase não há candidaturas femininas ao longo dos anos. Também vale ressaltar que as candidatas costumavam ser donas de casa ou agricultoras, enquanto os candidatos do gênero masculino eram em sua maioria advogados e empresários.

Esse trabalho mostrou que precisamos de mais representatividade na política paraibana, de candidatos negros e indígenas, de mais candidaturas femininas, principalmente para cargos mais altos como Senador e Governador.

Espera-se que esse trabalho sirva de inspiração para trabalhos futuros que englobem outros aspectos da política paraibana como por exemplo analisar o capital investido em campanha de acordo com cor/raça ou gênero.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a minha família, minha mãe Maria das Graças Barbosa Lira e a toda minha família. Pessoas que sempre serviram como ponto de apoio e motivação durante toda a graduação e também nesse trabalho.

Minha sincera gratidão à banca avaliadora, às professoras Raquel Vigolvino, Thaise Costa e mais especialmente à minha orientadora Vanessa Farias pelas suas contribuições de extrema relevância para a qualidade deste trabalho

Por fim, meus agradecimentos vão para todas as demais pessoas que, de uma forma ou de outra, contribuíram para este trabalho, como colegas da graduação e amigos da vida e que têm grande importância em toda essa trajetória.

REFERÊNCIAS

Campos, Luiz Augusto, and Carlos Machado. "A cor dos eleitos: determinantes da sub-representação política dos não brancos no Brasil." *Revista Brasileira de Ciência Política* 16 (2015): 121-151.

Fleischer, David. "As eleições municipais no Brasil: uma análise comparativa (1982-2000)." (2002)

Fleury, Maria Tereza Leme. "Gerenciando a diversidade cultural: experiências de empresas brasileiras." *Revista de Administração de Empresas* 40.3 (2000): 18-25.

Fonseca, Stella Oggioni da, and Anderson Amendoeira Namen. "Mineração em bases de dados do Inep: uma análise exploratória para nortear melhorias no sistema educacional brasileiro." *Educação em Revista* 32.1 (2016): 133-157.

Nkomo, Stella M., and Taylor Cox Jr. "Diversidade e identidade nas organizações." *Handbook de estudos organizacionais* 1 (1999): 334-360.

Santos Neto, Martinho Guedes dos. [Http://uece.br/eventos/gthpanpuh/anais/trabalhos_completos/298-31265-04052017-202638.pdf](http://uece.br/eventos/gthpanpuh/anais/trabalhos_completos/298-31265-04052017-202638.pdf). Disponível em: http://uece.br/eventos/gthpanpuh/anais/trabalhos_completos/298-31265-04052017-202638.pdf. Acesso em: 02 out. 2020.

Sicherolli, Monique de Biaggio, Cintia Rodrigues de Oliveira Medeiros, and V. M. Valadão Jr. "Gestão da diversidade nas organizações: uma análise das práticas das melhores empresas para trabalhar no brasil." *Encontro de Gestão de Pessoas e Relações de Trabalho* (2011).

Silva, Bárbara Bezerra Siqueira. *O poder político de José Américo De Almeida: a construção do americanismo (1928-1935)*. 2015. 128 f. Tese (Doutorado) - Curso de História, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2015.

Teixeira, Enise Barth. "A análise de dados na pesquisa científica: importância e desafios em estudos organizacionais." *Desenvolvimento em questão* 1.2

(2003): 177-201.